

Seu Sr.



Remetto hoje as provas do artigo.  
Não veio a ultima pagina, mas de-  
certo nem é necessario vir, porque de-  
ve estar bem. Porisso pode ser im-  
presso.

Não remetti a V. Ex.<sup>a</sup> o Leycopodium  
viride de Osmunda porque não sei onde o  
tenho. Eu tenho um fronde estéril que  
nem remetteu de lá minha irmã, com  
outras plantas. Como era coisa incom-  
pleta não a puz no Herbario e ago-  
ra não a encontro. Mas com absoluta  
certeza era um Leycopodium, e era

muito diverso do que colhi em Ponte  
do Lima e que remetti a V. Ex.ª

A especie não se pôde determinar  
por falta de elementos.

Quando eu voltar a Oseriva,  
a ver minha filha, que está lá  
com a tia, terei o maior cuidado  
em obter este *Lycopodium*. Equivalente  
me interessa o estar em uma Smilax  
de lá, que é muito diversa da  
que aqui vive, porque tem os fructos  
pygiformes, muito differentes da S. aspe-  
ra, que os tem globosos. Eu colhi  
lá esta planta com a fructificação

bem desenvolvida; mas não achei já  
 flores, seu limbo comparar com as  
 de espécie de cá. Os frutos também  
 são negros, como os de cá, mas  
 a forma é completamente differente.  
 Os do nigra são assim:  e os  
 de espécie de Serrura são d'esta  
 forma:  É uma digna de ser  
 estudada.

Não dá de 21 de corrente chego aqui  
 o sr. Davaun, um velho herbolarista.  
 Espero que elle faça uma bella collec-  
 ta, embora a época não seja ainda  
 boa.

Petia a v. Qu. para as memórias  
terão incoerência separadas do artigo, com  
a brevidade possível.

Este ano não há distribuição de  
plantas? Em estas memórias ainda  
há muitas espécies, porém além de ter  
algumas já preparadas espero de fazer  
brevemente umas explorações no norte.

Boa, 19, 4.º 1902

De v. Qu.  
C. do Alto. A. J. do

Poncals Lampaing